

47 - ROMPENDO FRONTEIRAS CULTURAIS/ESPORTIVAS: PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO EQUIPES INDÍGENAS DE CAMPINÁPOLIS-MT EM JOGOS ESCOLARES

PETER MATTOS DREY

Pós-Graduado em Educação Física
petermattosdrey@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.47

ABSTRACT

This experience report showed the degree of interaction that the indigenous students of the Xavante ethnic group had, from the municipality of Campinópolis-Mt, who for the first time in its history participated with teams from indigenous schools, municipal school games, school games in Mato Grosso, regional phase in the municipality of Canarana and state phase in the municipality of Sorriso and indigenous school games within the Parabubure Indigenous Land, Campinas and São Pedro villages. Analyzing the experience that was offered to this group of students, who never had the opportunity to participate in sporting events, promoted by the municipal departments of education, and sport, state secretariat of culture, sport and leisure of the state of Mato Grosso. Indigenous students enrolled in the municipality's indigenous schools have always been left out of the sport of participation. This year, indigenous school games were opportunistic and inserted, which had a good participation, both at the municipal, regional and state levels, represented by the women's futsal team of the Santo Antônio Indigenous Municipal School, located in campinas village (Parabubure Indigenous Park). With the indigenous women's team from Campinas village corresponding positively, showing that it has the potential for it to be able to figure more often among the best teams, demonstrated that it is possible and feasible to develop work for the training of athletes within indigenous lands. With these results, physical education teachers were able to open the eyes of the secretaries so that it could be carried out for the first time in history the indigenous school games "integration".

Keywords: Physical Education School. School Games. Indigenous.

ABSTRACTO

Este relato de experiencia mostró el grado de interacción que tenían los estudiantes indígenas de la etnia Xavante, del municipio de Campinópolis-Mt, que por primera vez en su historia participó con equipos de escuelas indígenas, juegos escolares municipales, juegos escolares en Mato Grosso, fase regional en el municipio de Canarana y fase estatal en el municipio de Sorriso y juegos escolares indígenas dentro de la Tierra Indígena Parabubure, nas aldeias Campinas e São Pedro. Analizando a vivência as quais foram ofertadas a esse grupo de alunos, que nunca han tenido la oportunidad de participar en eventos deportivos, promovido por los departamentos municipales de educación, y deporte, secretaría estatal de cultura, deporte y ocio del estado de Mato Grosso. Los estudiantes indígenas matriculados en las escuelas indígenas del municipio siempre han sido excluidos del deporte de la participación. Este año, los juegos escolares indígenas fueron oportunistas e insertados, que tuvieron una buena participación, tanto a nivel municipal, como regional y estatal, representados por el equipo femenino de fútbol sala de la Escuela Municipal Indígena Santo Antônio, ubicado en el pueblo de Campinas (Parque Indígena Parabubure). Con el equipo de mujeres indígenas de la aldea de Campinas correspondiendo

positivamente, demonstrando que tiene el potencial de estar más a menudo entre los mejores equipos, demostró que es posible y factible desarrollar trabajos para la formación de atletas dentro de tierras indígenas. Con estos resultados, los profesores de educación física pudieron abrir los ojos de las secretarías, para que los juegos escolares indígenas de "integración" pudieran realizarse por primera vez en la historia.

PALABRAS CLAVE: Escuela de Educación Física. Juegos escolares. Indígena.

ABSTRAIT

Ce rapport d'expérience a montré le degré d'interaction que les étudiants autochtones du groupe ethnique Xavante avaient, de la municipalité de Campinápolis-Mt, qui, pour la première fois de son histoire, a participé avec des équipes d'écoles autochtones, des jeux scolaires municipaux, des jeux scolaires dans le Mato Grosso, phase régionale dans la municipalité de Canarana et phase étatique dans la municipalité de Sorriso et jeux scolaires autochtones dans le territoire indigène de Parabubube, dans les villages de Campinas et São Pedro. Analyser l'expérience qui a été offerte à ce groupe d'étudiants, qui n'ont jamais eu l'occasion de participer à des événements sportifs, promu par les départements municipaux de l'éducation et des sports, Secrétariat d'État à la culture, aux sports et aux loisirs de l'État du Mato Grosso. Les élèves autochtones inscrits dans les écoles autochtones de la municipalité ont toujours été exclus du sport de la participation. Cette année, les jeux scolaires autochtones ont été opportunistes et insérés, qui a eu une bonne participation, tant au niveau municipal, régional qu'étatique, représentée par l'équipe féminine de futsal de l'école municipale indigène de Santo Antônio, situé dans le village de Campinas (Parabubure Indigenous Park). Avec l'équipe de femmes autochtones du village de Campinas correspondant positivement, montrant qu'il a le potentiel pour être plus souvent parmi les meilleures équipes, a démontré qu'il est possible et faisable de développer du travail pour l'entraînement des athlètes sur les terres autochtones. Avec ces résultats, les professeurs d'éducation physique ont pu ouvrir les yeux des secrétaires, afin que les jeux scolaires « d'intégration » autochtones puissent avoir lieu pour la première fois dans l'histoire.

Mots-clés: École d'éducation physique. Jeux scolaires. Indigène.

RESUMO

Esse relato de experiência veio mostrar o grau de interação que tiveram os estudantes indígenas da etnia xavante, do município de Campinápolis-Mt, que pela primeira vez em sua história participaram com equipes das escolas indígenas, dos jogos escolares fase municipal, dos jogos escolares do Mato Grosso, fase regional no município de Canarana e fase estadual no município de Sorriso e jogos escolares indígenas dentro da Terra Indígena Parabubure, nas aldeias Campinas e São Pedro. Analisando a vivência as quais foram ofertadas a esse grupo de alunos, os quais nunca tiveram a oportunidade de participar de eventos esportivos, promovidos pelas secretarias municipal de educação, e do esporte, secretaria estadual de cultura, esporte e lazer do estado do Mato Grosso. Os alunos indígenas, matriculados nas escolas indígenas do município sempre foram deixados de lado no tocante ao esporte de participação. Neste ano foi oportunizado e inserido os jogos escolares indígenas, os quais tiveram uma boa participação, tanto a nível municipal, regional e estadual, nestes representados pela equipe de futsal feminina da Escola Municipal Indígena Santo Antônio, localizada na aldeia Campinas (Parque Indígena Parabubure). Com a equipe feminina indígena da aldeia Campinas correspondendo positivamente, mostrando que tem potencial para que possa figurar mais vezes entre as

melhores equipes, demonstrou que é possível e viável desenvolver um trabalho para formação de atletas dentro das terras indígenas. Com esses resultados, os professores de educação física conseguiram abrir os olhos dos secretários para que fosse realizado pela primeira vez na história os jogos escolares indígenas “integração”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Jogos Escolares. Indígenas.

1 INTRODUÇÃO

É sábio que ao educar nossas crianças e jovens através dos esportes nas escolas, estamos cada vez mais garantindo a construção da cidadania, para que possamos transmitir valores e auxiliar num mundo melhor para nossos alunos e comunidade. Quando garantimos aos educandos as práticas desportivas através da participação de equipes em campeonatos, jogos, como no caso do referente estudo dos jogos escolares, oportunizamos a confraternização e disseminando a cultura e a integração entre alunos indígenas com a sociedade e também entre etnias e aldeias diferentes.

Os povos indígenas em sua biografia, manifestaram o interesse em trabalhar seu corpo para o preparo físico, através de forma natural, sendo o exercício físico como parte do dia a dia nas aldeias e no município de Campinápolis – MT, não é diferente, pois verificou-se a necessidade em desenvolver nos educando as práticas corporais, assimilando as já pré-adquiridas no cotidiano dos alunos e inserindo novas práticas esportivas nas escolas situadas nas aldeias. O município de Campinápolis é a cidade do estado do Mato que mais abriga a população indígena, segundo o senso de 2010 eram aproximadamente 7.621 indígenas.

Atualmente a educação física desenvolve papel fundamental no sistema educacional brasileiro, pois é através de suas aulas que nós professores conseguimos trabalhar o desenvolvimento integral em nossos alunos, segundo afirma o Livro do Sistema Confef/Cref, através das Recomendações para a Educação Física Escolar, através de (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014):

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica constitui uma representação social das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na nossa sociedade. Porém, sua legitimidade e consolidação demandam esforço profissional e aplicação competente de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar.

Neste tocante a prática esportiva indígena do município de Campinápolis, sempre ficou a cargo quase que exclusivamente do futebol, onde nunca foi pensado numa forma de expandir as práticas esportivas de forma mais complexa para dentro das escolas indígenas, sendo eles na forma de aulas de educação física, ou em projetos esportivos educacionais (como acontece na zona urbana). Portanto os alunos indígenas estudantes dentro da terra indígenas sempre foram excluídos da participação em eventos e campeonatos esportivos.

Porém com a chegada de novos professores de educação física no município os quais adentraram através do concurso público realizado no ano de 2019, os mesmos tiveram essa percepção de que os esportes deveriam se fazer presentes para todos, sem exclusão, para isso se fazia necessária uma estratégia para que fosse mostrado aos

administradores do município que a população indígena é digna e capaz de feitos tanto educacionais, como esportivos, e que na atualidade, com o mundo moderno, eles ainda tem um cuidado com o corpo melhor do que os jovens que vivem na zona urbana, tendo os esportes em suas veias, faltando apenas o direcionamento. Esse potencial foi demonstrado através da equipe feminina de futsal, a qual se consagrou campeã da fase municipal dos jogos escolares, vice campeã dos jogos escolares mato-grossenses na cidade de Canarana e quarta colocada na fase estadual/final na cidade de Sorriso.

Com a equipe feminina indígena correspondendo positivamente, mostrando que tem potencial para que possa figurar mais vezes entre as melhores equipes, tanto a nível regional, como também estadual, o trabalho desenvolvido gerou frutos e conseguiu demonstrar que é possível e viável desenvolver um trabalho para formação de atletas dentro das terras indígenas do município de Campinópolis. Com esses resultados, os professores de educação física conseguiram abrir os olhos dos secretários e prefeito para que fosse realizado pela primeira vez na história os jogos escolares indígenas “integração”.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através do relato de experiência do autor desse trabalho, professor de Educação Física, especialista em educação física escolar, o que é atuante na secretaria municipal de educação do município de Campinópolis, professor da Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves, técnico da modalidade de futsal e funcionário da secretaria municipal de educação. Este relato busca mostrar para a sociedade brasileira que se deve valorizar e incentivar a prática esportiva e educacional em todos os setores da sociedade, e no caso de nossa cidade, desenvolver um trabalho mais digno para os alunos indígenas, pois essas práticas são desvalorizadas e muitas vezes menosprezadas a este grupo étnico, não oferecendo a eles a oportunidade de mostrarem o seu valor.

Através desse estudo, vamos mostrar que a educação com a prática esportiva e participação em eventos e jogos escolares, as quais podem ser um aliado na formação do educando, como uma ferramenta para que se possam ser quebradas as fronteiras culturais, educacionais e esportivas que é muito forte no município de Campinópolis. Esse estudo visa mostrar que os povos indígenas são capazes de trazer resultados, a performance e a seletividade, isso vai além, já que oferecemos às crianças e adolescentes a oportunidade de escolha, de criação, de expressão e de se compreender o outro através das relações estabelecidas durante as atividades esportivas. A qual se faz muito carente no município de Campinópolis.

Esse artigo relata as participações de alunos indígenas nos eventos esportivos que foram realizados no ano de 2022, relatando a importância desses eventos para os povos indígenas e como esses são capazes de demonstrar uma ótima capacidade a prática esportiva, tanto de participação como de competição. O qual necessita de melhores políticas públicas para que o esporte seja uma ferramenta de inserção social, para que se quebrem os preconceitos e estereótipos, de que os índios não tem valor na sociedade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Diversidade Cultural: Povos Indígenas de Campinópolis, sua história!

Os povos indígenas são conhecidos pela sua diversidade, pela vasta gama cultural, pela língua, pelos seus mitos, rituais, habitações, como se relacionam entre si e com o meio ambiente. No município de Campinópolis – MT, há a maior concentração de indígenas do

estado do Mato Grosso, e também há uma peculiaridade no tocante ao número de aldeias e de escolas, as quais se modificam com o passar do tempo,

As experiências e referências adquiridas pelos povos indígenas através dos tempos são primordiais para a preservação da cultura e também para a compreensão do seu modo de vida para os diferentes tipos de sociedade.

A diversidade cultural propicia o desenvolvimento das potencialidades individuais, as quais também são fundamentais à construção de conhecimentos, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de lidar com aspectos da vida cotidiana, e da vida na “cidade”, onde poderão tornar capazes de ampliar seu leque de conhecimentos e dimensão da realidade, sendo mais ativos no processo cultural, educacional e esportivo, liberando sua criatividade.

3.2 Educação Física Escolar Indígena

A Educação é a ferramenta principal para que possamos transformar a vida de uma sociedade, dos seres humanos, e na vida dos povos indígenas ela também se faz presente, pois é um alicerce para o desenvolvimento de todos os povos. A Educação Física também já se faz presente em algumas escolas indígenas do município de Campinápolis, porém demanda de mão de obra especializada, para que profissionais possam trabalhar a corporeidade, jogos, esportes, lutas em toda sua plenitude, pois ela tem papel ainda mais importante para os povos indígenas, pois os mesmos apreciam e gostam das atividades esportivas, porém a prática da Educação Física muitas vezes é deixada de lado, não sendo vista com bons olhos aos professores e alunos. Porém, segundo o CONFEF

A importância da Educação Física no contexto escolar deve-se ao fato de a escola ser a maior agência educativa, depois da família, com capacidade para influenciar os alunos na aquisição de hábitos e atitudes que contribuem para um harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outro. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma Educação Física bem orientada, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar. (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 18).

Com isso a Educação Física se faz uma disciplina do currículo escolar indispensável, e deverão ser realizadas e implementadas nas escolas indígenas, contribuindo na formação dos educandos e também na formação de novos desportistas, nas mais variadas modalidades. Hoje a admiração dos povos indígenas pelo futebol (atualmente com a construção de quadras poliesportivas pelo futsal), são atrativos para que os professores possam ensinar outras práticas esportivas e servir como referência para angariar novos adeptos pela disciplina. Outra modalidade que também é desenvolvida nas aldeias é o atletismo, através das corridas.

Outro fator que pode ser levado em consideração para a implantação das aulas de educação física nas escolas indígenas é a questão da saúde, pois com a implementação da internet, com a pouca atividade de caça e pesca, os indígenas estão se tornando sedentários, tendo também muitos casos de obesidade e diabéticos. Através das aulas de educação física, com as práticas corporais, os povos indígenas poderão ter uma melhor qualidade de vida, conciliando os esportes, brincadeiras, jogos com a cultura corporal de cada etnia.

3.3 Fronteira Cultural – Aldeia/Cidade – Zona Urbana

Nos dias atuais estamos tendo uma demanda muito grande de alunos indígenas migrando das aldeias para estudar nas escolas da “cidade”, localizadas na zona urbana do município, onde muitos pais enviam seus filhos para terem um estudo melhor, para que os mesmos possam aprender a “língua dos brancos”.

Ao longo de décadas houve muito preconceito para com os povos indígenas, no caso do município de Campinápolis, dos indígenas da etnia Xavante, os quais enfrentam muita dificuldade, onde na maioria das vezes não são tratados com igualdade, devendo ficar a cargo das políticas públicas para ofertar melhores condições de vida aos povos indígenas, no tocante à educação, ficamos de acordo com o professor historiador e autor de livros Gerson Carlos Rezende, o qual no seu livro relata:

Sabe-se hoje que muitas etnias procuram a escola do não-indígena como forma de entender a sua cultura na tentativa de se defender e com isso obter melhores condições de vida, talvez por reconhecer sua incapacidade de competir com uma sociedade dotada de tecnologia superior que se instalou em seu meio. Mas esta instituição, parte dessa mesma sociedade, não parece compreendê-los e nem estar preparada para tratá-los na sua “diferença”. (REZENDE, 2009, p. 13).

3.4 A importância do futebol para os povos indígenas

O futebol nos dias atuais se tornou uma ferramenta de socialização de diversas tribos indígenas para com a sociedade, no município de Campinápolis – MT, também se faz presente, pois muitos atletas indígenas na atualidade participam dos campeonatos, torneios de futebol disputados na “cidade”, cidade vizinhas, comunidades rurais e também nas aldeias indígenas, onde a grande maioria realiza os chamados “torneios de futebol”.

O Futebol é o único esporte praticado nos Jogos dos Povos Indígenas agregando um grande número de indígenas em sua realização. Tendo em vista que a cada jogo uma etnia é eliminada da competição, foi observado um acirramento da disputa em busca da vitória, gerando, em alguns casos, conflitos. Assim, à medida que se passavam os jogos, notava-se que os comportamentos das diferentes etnias eram similares, ou seja, o elemento cultural da sociedade nacional – o futebol – foi apropriado pelas diferentes sociedades indígenas e adaptado à diversidade cultural de cada uma das sociedades tradicionais. (ALMEIDA et al., 2010, p. 8).

Já identificada e relatada a importância do futebol para com as comunidades indígenas, temos que nos basear de fundamentos a desenvolvê-lo como ferramenta de inclusão social e educacional, contudo, devendo ser acompanhada sempre por professores de educação física, pois esta estimulação se dá no dia-a-dia, onde a criança e adolescente, incentivando a sua prática, como também estimular à formação de equipes para que possam participar e serem mais ativas em competições, tanto a nível intertribal, municipal, regional, estadual e brasileiro.

3.5 Jogos Escolares: da participação nos eventos esportivos

Ao assumir o concurso de professor de Educação Física, no município de Campinápolis, o professor Peter Mattos Drey se deparou com uma cidade aonde aproximadamente metade da população é indígena e ao ocupar o quadro de professores da escola municipal Anastácio Feliciano Alves e também do projeto esportivo educacional na modalidade de futebol de campo, se deparou com uma grande quantidade de alunos indígenas da etnia xavante, o qual são apaixonados pela prática esportiva, principalmente

do futebol e futsal, sendo na maioria das vezes quarenta por cento ou mais dos atletas participantes. Porém esses alunos estavam inseridos nas escolas da zona urbana, ficando aos alunos indígenas das escolas situadas dentro das terras indígenas não tendo a oportunidade de participarem dos projetos esportivos e assim de competições e eventos.

No presente ano em reunião em conjunto com os professores de educação física Nelson Centurião Junior, Gulio Kempf F. Vilela e Marina da Costa Azevedo, juntamente com os secretários de educação e secretaria de esportes, foi decidido em convidar pela primeira vez a participarem dos jogos escolares, fase municipal. Onde foram convidadas duas escolas indígenas, representadas pelas aldeias da Terra Indígena Parabubure, aldeia Campinas e aldeia São Pedro. Os quais tiveram uma brilhante participação.

3.5.1 Jogos Escolares, Fase Municipal de Campinápolis – MT

Com o intuito de propiciar o conagraçamento, o intercâmbio entre escolas, alunos, professores e comunidade em geral, aconteceram entre os dias 26 à 29 de abril de 2022, a fase municipal dos XI JEM – Jogos Escolares Municipal, o qual foi reativado após dois anos paralisado pela pandemia do coronavírus. Evento foi realizado nas modalidades de Futsal e Voleibol.

As equipes participantes representaram as seguintes instituições de ensino: Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves, Escola Municipal Carinho e Ternura, Escola municipal Couto Magalhães, **Escola Municipal Indígena Imaculada Conceição (Aldeia São Pedro)**, **Escola Municipal Indígena Santo Antônio (Aldeia Campinas)**, Escola Municipal José Cordeiro e Escola Municipal São José do Couto.

As escolas indígenas convidadas pela primeira vez a participarem de um evento esportivo, foram representadas pelas **Escola Municipal Indígena Imaculada Conceição (Aldeia São Pedro)**, **Escola Municipal Indígena Santo Antônio (Aldeia Campinas)** participaram com as equipes de futsal, na categoria “B” masculina, ambas e com a equipe de futsal feminina categoria “B” sendo representada pela Escola M. Indígena Santo Antônio, a qual foi a grande campeã e garantiu a vaga pela primeira vez a participar de uma competição a nível regional, que mais tarde foi realizada a fase regional dos jogos escolares matogrossenses na cidade de Canarana. Vale ressaltar que muitos desses atletas indígenas, jamais tinham sequer saído de suas aldeias, pisando pela primeira vez na “cidade”, tendo contato com outros alunos/atletas “brancos”.

No futsal masculino a equipe indígena da aldeia São Pedro, também se destacou, fazendo uma excelente partida final contra a forte equipe da escola municipal Anastácio Feliciano Alves, realizando uma disputa épica com duas equipes muito fortes (tanto fisicamente como taticamente), jogo disputado segundo a segundo, que levou as torcidas ao delírio. Decidida nos detalhes tanto dentro de quadra como com os técnicos tiveram que trabalhar duro para decidir o jogo. Porém não conseguiu sair com a vitória, ressaltando que a equipe da escola

Anastácio contava em seu plantel com metade de seus jogadores de atletas indígenas (matriculados na zona urbana).

3.5.2 Jogos Escolares Mato-Grossenses, Fase Regional, Região Leste Canarana –



Figura - Equipe Escola M. Indígena Santo Antônio. JEMS - Campinópolis – MT – Foto: Arquivo pessoal

MT

“Esporte de Campinópolis foi destaque nos jogos escolares em Canarana-MT”, essa foi a matéria que noticiaram alguns veículos de imprensa a nível regional, onde as equipes do município fizeram bonito nos jogos escolares mato-grossenses, fase regional, que aconteceram de 27 de maio a 01 de junho, onde estiveram presentes 87 equipes masculinas e femininas, que competiram nas modalidades de basquete, handebol, futsal e vôlei, representando os municípios de Água Boa, Barra do Garças, Campinópolis, Canarana, Gaúcha do Norte, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Querência e Ribeirãozinho. O grande destaque para o município de Campinópolis foi o futsal, mais precisamente na categoria B (12 a 14 anos), onde estiveram presentes as equipes representadas pela Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves, formada tanto por alunos “brancos”, como também por alunos Xavantes. Equipe a qual deu show nas quadras na fase de grupos e semifinal, demonstrando um ótimo futsal, equipe treinada pelo técnico Gulio Kempf mostrou para o que veio, classificando-se para a final e saiu-se derrotada para a forte equipe do município de Barra do Garças, ficando com o vice campeonato.

Já no futsal feminino categoria B, teve como grande destaque dessa fase dos jogos escolares a equipe indígena da etnia xavante, representada pela Escola Municipal Indígena Santo Antônio, situada na Terra Indígena, aldeia indígena Campinas, do município de Campinópolis. As alunas/atletas xavantes abrilhantaram as quadras de Canarana, não somente pelo belo futebol, como também pela empatia, carisma e raça demonstrados. A equipe da aldeia Campinas ganhou de goleada os primeiros confrontos, não tomando nenhum gol, indo para o último jogo, sendo esse a “decisão” do futsal feminino B, com a fortíssima e favorita ao título cidade de Querência. Fazendo um ótimo jogo a equipe indígena da Escola Santo Antônio precisava da vitória para sagrar-se campeã. Para azar da nossa equipe a partida terminou empatada, e nos critérios de desempate, o título foi decidido no saldo de gols e a equipe de Campinópolis tornou-se vice-campeã regional no futsal feminino, pela primeira vez na história do município. Vale ressaltar todo esforço que a secretaria municipal de Educação fizeram para que essas alunas indígenas pudessem ter representado pela primeira vez na história uma escola indígena nos jogos escolares (nenhuma delas possuía a cédula de identidade RG, e a maioria sequer o CPF), sendo solicitado em caráter de urgência aos órgãos competentes, os quais se sensibilizaram e

conseguiram a dois dias do início dos jogos a documentação necessária para que a equipe indígena da aldeia Campinas pudesse representar o município.

Ressaltando também que pela primeira vez essas alunas indígenas saíram do município de Campinápolis, onde se saíram muito bem, representando sua cidade, sua escola, sua aldeia, pais e comunidade em geral. Nos dois naipes do futsal categoria B, Campinápolis teve atletas representantes como destaque da competição, no feminino a



Figura Equipes Futsal Escola M. Indígena Santo Antônio e Escola. M. Anastácio Feliciano Alves Jogos Escolares Regionais, Canarana - MT. Foto: Arquivo pessoal.

atleta Adrielis foi o destaque e a grande atração dos jogos, no masculino tivemos o atleta Evanildo (representando a aldeia São Pedro) como um dos destaques do evento, ambos os atletas terão o direito ao Bolsa Atleta no ano de 2023 e seus técnicos Peter e Gúlio, que serão ofertadas pela Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer do Estado do Mato Grosso. Também teve a participação no futsal a equipe formada pela seleção do município e treinada pelo professor Peter Mattos Drey, onde teve a presença de alunos das escolas Anastácio Feliciano Alves e Couto Magalhães, equipe que também contava em seu plantel com 4 dos cinco atletas chamados titulares em seu elenco, mostrando a força que os alunos xavantes tem no esporte campinapolense. Como recompensa a equipe da escola municipal indígena Santo Antônio conseguiu assim o único convite para participar da fase estadual dos jogos escolares, fase estadual.

3.5.3 Jogos Escolares Mato-Grossenses, Fase Estadual no município de Sorriso – MT

Equipe indígena xavante disputa etapa estadual dos Escolares Mato-grossenses em Sorriso. Essa foi a matéria do site da cidade de Sorriso, a qual recebeu nos dias 16 à 22 de julho a etapa estadual (final) dos jogos escolares Mato-Grossenses, categoria 12 à 14 anos. Onde a nossa equipe de futsal feminino, representada pela Escola Municipal Indígena Santo Antônio, localizada na T. I. Parabubure, aldeia Campinas participou pela primeira vez em sua história. Foi a primeira participação de qualquer equipe feminina na fase estadual dos jogos escolares do Mato Grosso, sendo representada por uma equipe que construiu uma trajetória muito especial, sendo campeã municipal e vice-campeã regional (sem perder nenhuma partida), teve que quebrar diversas barreiras, sendo as principais do preconceito, nas diversas esferas (a nível familiar, de aldeia, do próprio município, dos professores indígenas e parte dos homens e alunos da própria escola).

Mostrando a diversidade cultural e a força do povo indígena xavante, quebrando preconceitos, a escola teve logo de cara uma adversária muito forte, tendo a escola que representava a capital do estado, Cuiabá, como primeiro confronto. Porém com grande

trabalho psicológico e estratégico realizado pelo técnico Peter Mattos Drey, a equipe conseguiu realizar um grande jogo, vencendo a partida pelo placar de 6 a 1. Na sequência a equipe conseguiu os resultados que precisava para avançar até a semifinal, onde embora terminou o primeiro tempo à frente pelo placar de 3 a 1, não conseguiu segurar o placar e sendo derrotado pelo placar de 4 a 3 pela cidade de Alto Garças (vice campeã estadual), ficando assim a equipe da aldeia Campinas com a quarta colocação no futsal feminino.

Com a equipe feminina indígena correspondendo positivamente, mostrando que tem potencial para que possa figurar mais vezes entre as melhores equipes, tanto a nível regional, como também estadual, o trabalho desenvolvido conseguiu demonstrar que é possível e viável desenvolver um trabalho para formação de atletas dentro das terras indígenas do município de Campinápolis. Com esses resultados, os professores de educação física conseguiram abrir os olhos dos secretários para que fosse realizado pela primeira vez na história os jogos escolares indígenas “integração”.



Figura Equipe Indígena Campinápolis. Jogos Escolares Fase Estadual em Sorriso. 4º Lugar na competição.

3.5.4 Jogos Escolares Indígenas Integração de Campinápolis: “DA'UBUMRÕ TEDZA TIHÕIBA DATÓ DA HÃ, A'UWË TE ROMNHÕRÉ DZÉMNA”.

Com a demanda formada e a muito tempo sendo pedido pelos caciques e professores indígenas, a partir do brilhante trabalho com as equipes indígenas, em especial com a equipe feminina de futsal da Escola Municipal Indígena Santo Antônio, com um projeto apresentado pelo professor Peter Mattos Drey e colegas professores de educação física, conseguiram sensibilizar a secretaria municipal de educação, juntamente da Prefeitura Municipal de Campinápolis-MT, a realizaram pela primeira vez os Jogos Escolares Indígenas “Integração”, com a tradução na língua xavante de “DA'UBUMRÕ TEDZA TIHÕIBA DATÓ DA HÃ, A'UWË TE ROMNHÕRÉ DZÉMNA”. Até a presente data foi realizada a primeira etapa dos jogos escolares indígenas foi realizada na aldeia Campinas (Terra Indígena Parabubure), nas imediações da Escola Municipal Indígena Santo Antônio, nos dias 28, 29 e 30 de setembro, que contou com a participação de aproximadamente 250 alunos/atletas de 08 à 17 anos.

Os jogos foram viabilizados a partir de uma demanda que havia para os alunos indígenas matriculados nas aldeias das terras indígenas do município, os quais não eram oportunizados a participarem dos jogos escolares. Com um levantamento trazido junto a secretaria de educação pelos professores de educação física, no presente ano foi alterado o regulamento e foram convidadas duas equipes, para que participassem dos jogos escolares municipais na cidade, os quais saíram-se muito bem, sendo a equipe feminina

da Escola Santo Antônio tornando-se campeã no futsal, categoria “B”, vice campeã nos jogos escolares regionais na cidade de Canarana e quarta colocada na fase final dos jogos escolares do Mato Grosso, na cidade de Sorriso. A equipe masculina da aldeia São Pedro ficou com o vice campeonato no futsal masculino “B”.

Com os ótimos resultados, houve a sensibilização da secretaria municipal de educação para que fossem ofertados, de maneira justa e democrática os jogos escolares, também para as escolas indígenas, oportunizando aos alunos indígenas a participação em eventos esportivos municipais. O professor de educação física Peter Mattos Drey foi um dos idealizadores do evento, comenta que: *“sempre foi um sonho que os esportes olímpicos fossem levados para dentro das aldeias e oferecidos para as comunidades indígenas, de forma que fossem atendidos os desejos dos alunos de participarem dos jogos, que tivessem a oportunidade de mostrarem que são capazes de competir e mostrarem o seu valor, como também o desejo de manter e incentivar os jogos tradicionais indígenas, como o arco e flecha e a corrida de tora”*.

Nesse ano foi planejado que os jogos escolares fossem realizados em duas etapas, a primeira realizada na aldeia Campinas (já realizada), e a segunda etapa será na aldeia São Pedro. Sendo ofertadas as modalidades esportivas: futsal, futebol, voleibol, arco e flecha, corrida de tora, atletismo e cabo de guerra/força. Divididos em três categorias “A”, “B” e “C”, abrangendo meninos e meninas das idades de 08 a 17 anos, matriculados nas escolas indígenas. O evento foi concretizado pela secretaria de Educação, o qual disponibilizou os funcionários, para que esses jogos pudessem ser realizados, onde todos trabalharam incansavelmente para oportunizar a melhor experiência aos atletas, professores e funcionários que se dividiram desde a arbitragem, alojamento, equipe responsável pela alimentação, como também a equipe de eletricitistas da prefeitura municipal que conseguiram arrumar a tempo a energia e refletores da quadra de esportes.

Os jogos escolares indígenas “integração” foi um marco esportivo e educacional para a população indígena, e que futuramente poderá sair novos campeões esportivos, como também melhorar a qualidade de vida, de esporte e lazer das aldeias indígenas do município de Campinápolis. Ao total dez escolas/salas anexas localizadas dentro da Terra Indígena Parabubure, nas imediações da aldeia Campinas participaram do evento, perfazendo um total de aproximadamente 350 pessoas, entre elas 250 atletas, onde todas as escolas receberam premiações (bolas, redes e brindes), o primeiro colocado de cada modalidade coletiva recebeu um lindo troféu e os primeiros e segundo colocados de todas as modalidades receberam medalhas. As escolas/aldeias participantes dos jogos escolares indígenas integração foram: E.M.I. São Carme Tsababa - Aldeia Sucuri, Escola Municipal Indígena São Miguel - Aldeia Buritizal, Em.Im. Coração De Jesus – Aldeia Palmeiras, E.M.I Dom Bosco – Aldeia Parabubure, E.E.I. Estrela – Aldeia Campinas, Escola Municipal Indígena Santo Antônio – Aldeia Campinas, E. M. I. Abdzuwê – Aldeia Boa Vida, Escola Municipal Indígena Santo Antônio – Sala Anexa Córrego Dos Patos, E.M.I. São Paulo –

Aldeia Chão Preto, Escola Municipal Indígena Santo Antônio – Sala Anexa Damaropta Adi – Aldeia Rio Porto Alegre.

4. CONCLUSÃO

Este artigo foi baseado na participação dos alunos indígenas matriculados nas redes de ensino do município de Campinópolis – Mt, o qual no ano de 2022, teve um ano marcado por realizações no cenário esportivo/educacional, no tocante à participação de escolas indígenas em eventos esportivos, sendo eles: jogos escolares fase municipal, jogos escolares mato-grossenses fase regional na cidade de Canarana, jogos escolares mato-grossenses fase estadual/final na cidade de Sorriso.



Figura 4 Jogos Escolares Indígenas "Integração" - Campinópolis-MT

O qual serviu de embasamento para que a secretaria municipal de educação realizasse pela primeira vez os jogos escolares indígenas “integração”, sendo estes jogos realizados dentro da terra indígena Parabubure, onde até o presente artigo foi realizado uma etapa na aldeia Campinas, e a segunda etapa prevista para acontecer na aldeia São Pedro.

A disciplina de Educação Física em uma perspectiva intercultural, implantada nas escolas indígenas, podem explorar conhecimentos para além do esporte, com a finalidade de revisão de valores e sentidos que fazem parte do fenômeno da esportivização seja trazida no contexto da sociedade e que cada vez mais possamos olhar com bons olhos para a inserção de indígenas nas práticas e competições esportivas, formando atletas e cidadãos melhores. No decorrer do artigo, descrevemos as experiências pedagógicas vividas pelos alunos indígenas do município de Campinópolis, sendo de fundamental importância o olhar mais atento dos professores de educação física para essa interação e vivências.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE *et al.* AS PRÁTICAS CORPORAIS E A EDUCAÇÃO DO CORPO INDÍGENA:: A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE NOS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, p. 59-74, Dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Myy79QZWJYsZmQ7bdjvXJjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo de; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete (Org.). RECOMENDAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. [S.l.]: Sistema CONFEF/CREFs Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, 2014. 63 p. Disponível em: <

https://listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf >. Acesso em: 22 set. 2022.

REZENDE, Gerson Carlos. **Fronteira Cultural**: A relação entre indígenas e não-indígenas em escolas urbanas. 1. ed. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2009. 116 p. v. 8. ISBN 978-85-327-0315-6.

<https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/equipe-indigena-xavante-disputa-etapa-estadual-dos-escolares-mato-grossenses-em-sorriso-62d830894353d> Acesso em: 18/10/2022